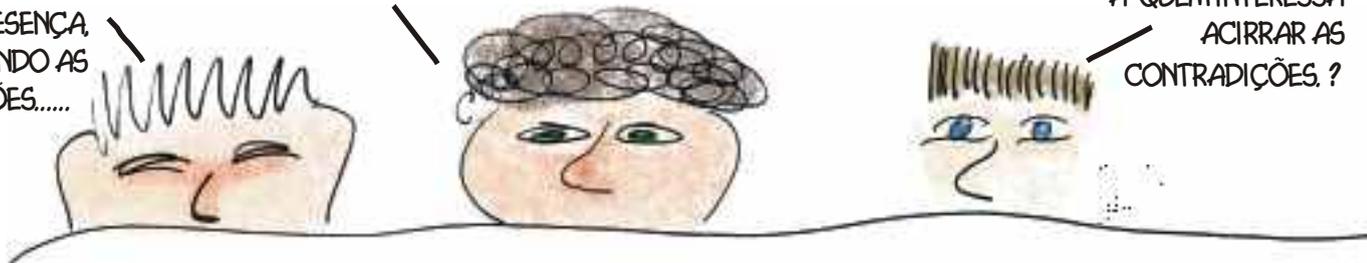




TODOS GRITAM A
SUA PRESENÇA,
DESVIANDO AS
ATENÇÕES.....

SERÁ QUE OS MEIOS JUSTIFICAM OS FINS?

A QUEM INTERESSA
ACIRRAR AS
CONTRADIÇÕES. ?



BARULHO DAS MÁQUINAS Do alto desta varanda, no Setor Hoteleiro Norte, que hoje abriga um pouco de mim, ouço o barulho das máquinas. Sirenes, carros e motos. Os gigantes caminhões, os pesados ônibus, os distantes aviões e os aparentemente leves helicópteros. Todos gritam a sua presença. Símbolos da civilização e do conhecimento, estas máquinas agridem nossos ouvidos, com seus ruídos constantes e infernais, desconcentrando os pensamentos, interrompendo as conversas, desviando as atenções. São nossos Franksteins.

TENSAS URBES Num surto romântico, sinto falta da toada da natureza. Grilos, sapos, cachorros e passarinhos que, num coral melodioso, marcam suas presenças de forma equilibrada, em ritmo calmo, quase uma valsa, cuja harmonia cai bem aos ouvidos, apacando o espírito e acalentando o sono. Tensas e agressivas urbes. Retrato da nossa angústia. Espelho da nossa busca eterna. Imagem do paraíso perdido que tentamos alcançar a qualquer custo. Mito de um Deus cobiçado e invejado que desejamos copiar eternamente.

SER POPULAR SEM SER POPULISTA Nesses tempos caóticos, é preciso saber garimpar o que é coerente e justo. Clamar por governos transparentes, sensíveis, perceptíveis, e mais próximos das reais necessidades sociais. Esclarecer que ser popular não significa ser populista. Ser democrático, não quer dizer ser leviano. Ser diplomático exige foco e sabedoria para preservar contratos, nossa única ferramenta legítima e legal.

TENTAÇÃO FASCISTA Nesses tristes trópicos, o poder apresenta duas vertentes: a prudência de Michelle Bachelet e a inconseqüência de Hugo Chaves. O grande desafio é equilibrar os legítimos pleitos pelo poder, sem ser contaminado pela arbitrariedade. Lançar-se candidato, sem deixar que as fraquezas impostas pela inveja, a ira e o rancor escureçam a alma e se transformem em farsa. Ter autoridade sem permitir que a tentação fascista

comprometa a liberdade, transformando-a em meia-verdade ou mentira útil. Governar longe das táticas do denunciamento que ofuscam os fatos e ameaçam a civilidade e a liberdade.

ACIRRANDO AS CONTRADIÇÕES Se os meios justificaram os fins com a compra de votos e o desvio de recursos públicos, agora, estamos assistindo a um festival de denúncias, que embaralham os fatos acirrando as contradições. Estas táticas, cultivadas nos anos 60, reaparecem no cenário político nacional revelando a presença do esquerdismo, essa doença infantil do comunismo, descrita e recriminada por Lennin, no início do século passado. São ações irresponsáveis e inconseqüentes, plantadas diariamente por aqueles que parecem querer sabotar a democracia e seu modelo econômico; o capitalismo.

CERTEZA DA IMPUNIDADE Da mesma forma, a conivência com as pirotecnias de Hugo Chaves e a cumplicidade com Evo Morales, têm revelado uma certa queda, do governo brasileiro, por um modelo pouco ortodoxo de democracia. Some-se a isso, uma total complacência com as arbitrariedades cometidas pelas massas de manobra do MST, que invadem e depredam centros de pesquisa e de quebra paralisam estradas e saqueiam caminhões. Enquanto isso, novas revelações sobre o valeroduto aproximam mais ainda o presidente do esquema do mensalão, revelando um descaso pelas leis e reafirmando a certeza de impunidade que alimenta as máfias e avaliza a bandidagem.

MUITO BARULHO POR NADA Autistas, o Governo, os partidos e o Congresso fazem muito barulho por nada. Perjuram. Protegem os amigos, culpam os inimigos e enxotam os que não servem mais. Num descompasso com a vida, a sociedade e as instituições, nossos políticos agridem nossos ouvidos com mentiras, desviando as atenções e confundindo nossos ideais. Não dá para confiar. Não dá para votar.

E A CUMPLICIDADE
COMEVO
MORALES.???.....

VIVA A PRUDÊNCIA DE
MICHELLE BACHELET !!!!.....

E A CONIVÊNCIA COM AS
PIROTECNIAS DE HUGO
CHAVES?????

